

2013



Relatório de atividades trienal EAO (2010 a 2012)

Jorge Camilo Handem

ÍNDICE

CONTEÚDOS	PAG
Apresentação sintética do relatório	3
Primeira parte	4
1.Introdução	4
2. Aspectos mais marcantes e Inovações feitas de 2010 a 2012	5
2.1. Aspectos mais marcantes	5
2.2. Inovações feitas	8
Segunda Parte	12
3. Desenvolvimento de actividades	12
3.1. Curso de Educadores de Infância	12
a. Actividades no Centro de Animação Infantil (CAI)	15
b. Apoio a implementação do jardim Infantil de Ingore	15
c. Acolhimento e acompanhamento da estagiaria do Instituto politécnico de Leiria	15
3.2. Electrónica e respectivas especializações	16
a. Curso de Electrónica	16
a.1. especialização em Hardware	18
3.3. Curso de Instalações Eléctricas	19
a. Curso de instalação e manutenção de painéis solares	21
3.4. curso de informática	22
3.5. Curso de Artes Domésticas e culinária	24
3.6. Cursos comunitários	25
a. Curso de transformação de fruta	25
b. Curso de Tinturaria/tingimento de panos	26
Terceira parte	28
4. Conclusões e recomendações	28

Apresentação sintética do Relatório

O presente relatório é um relatório trienal de actividades da Escola de Artes e Ofícios de Quelelé (EAO) que ilustra numa forma sintética e concreta as principais actividades desenvolvidas pela EAO durante os anos 2010, 2011 e 2012. Assim sendo, quanto a sua estrutura, encontra-se dividido em 3 partes:

A primeira parte, composta pela introdução, aspectos mais marcantes e inovações levadas a cabo, efectuamos uma análise interligada e sequencial da caracterização do contexto durante estes 3 últimos anos onde o programa desenrolou, interligando-o aos principais desafios da EAO “vis a vis” a este contexto, assinalamos os melhores momentos da escola ao longo desses anos e por fim acabamos por referenciar as inovações levadas a cabo a custa da coragem e iniciativa dos técnicos da EAO.

Na segunda parte, optamos por fazer uma reflexão comparativa da dinâmica dos cursos realizados durante os três últimos anos com base nos dados estatísticos apresentados.

Por fim, na **terceira e última parte**, para além das conclusões finais, recomendamos a escola alguns pontos prioritários para os próximos 2 anos.

1ª Parte

1. Introdução

Não obstante a prevalência de um clima de indefinições e incertezas provocadas pelos sucessivos avanços e recuos a nível da situação político-militar que marcou o país durante os últimos anos, a Escola de Artes e Ofícios de Quelelé (EAO) manteve-se sempre concentrada no seu grande desafio, o da redução do desemprego e minimização dos efeitos da pobreza através da implementação de um programa de formação e capacitação profissional que prevê não somente a vertente formação, mas também a promoção de emprego via empreendedorismo.

Para o efeito, fez-se a actualização dos referenciais de alguns dos cursos em função das necessidades de formação e do mercado de trabalho, nomeadamente, o de Artes Domésticas e Culinária, o de Painéis Solares, o de Educadores de Infância, o de Informática e o de Instalações Eléctricas; a escola alargou a sua intervenção para novas zonas geográficas atingindo um público mais diversificado e alargado, nomeadamente, em Cumura com a missão Católica onde desenvolveu um programa especial de educação infantil para mães e crianças portadoras de deficiência motora; os organismos Internacionais continuaram a acreditar e a solicitar os serviços da escola (PNUD, PLAN INTERNACIONAL, PROCIVICUS, HCR, EU e SNV este último na área de Culinária e restauração em São Domingos); o Ministério da Educação Nacional, pela primeira vez empregou 12 formandas do curso de Educadores de infância nas escolas públicas; foram integrados na equipa docente da escola os melhores alunos recém formados na área de educação infantil, painéis solares e electricidade; foi constituída a associação de alunos formados pela escola; no quadro de cooperação e colaboração entre a AD e o Sr. Filipe Santos, os formadores de informática e alguns técnicos da escola foram reciclados na área de informática de 04 a 08 de Março de 2011 (construção de sites, uso de Smart Board, criação e gestão de banco de dados, Excel e Windows, avançado).

2. Aspectos mais marcantes e Inovações feitas de 2010 a 2012

2.1. Aspectos mais marcantes

» A realização do programa de educação infantil em Cumura com crianças e mães portadoras de deficiência motora, - a implementação deste programa veio comprovar a capacidade da escola em “virar para fora”, de atingir e satisfazer as necessidades de um publico bastante diversificado. O programa consistiu na realização de actividades que favorecem o desenvolvimento da motricidade fina, da linguagem e da auto-estima das crianças portadoras de deficiência física e mental, através de desenhos, pintura, cortes, colagem e animação (passagem de filmes, contos de histórias, músicas e passeios);

» O reconhecimento do trabalho da escola pelo Governo – para além do Ministério da Educação nacional empregar as 8 formandas da EAO na área de educação infantil nas escolas publicas (o que aconteceu pela primeira vez na vida da escola e ao nível das escolas não estatais do país), o próprio Ministério convidou a EAO a definir o grau e/ou o nível académico que os formandos do curso de educadores de infância devem ter, o que deveria ser à partida o papel do Ministério da Educação. Este facto para além de demonstrar o reconhecimento por parte do Governo, o trabalho que a escola está a levar a cabo, comprova também a contribuição que a EAO vem dando para a afirmação e o desenvolvimento da educação pré-escolar na Guiné-Bissau.

» Montagem de um sistema solar no hospital de Cumura¹ –



uma das estratégias da escola a par da realização de formações profissionalizantes e comunitárias é a implementação de iniciativas concretas de apoio ao desenvolvimento através de um sistema de prestação de serviços a instituições e a pessoas

¹ O hospital de cumura, é considerado a melhor unidade de assistência sanitária do país na área de prevenção de transmissão vertical do HIV.

individuais. Neste caso concreto, os técnicos da EAO e os seus formandos procederam à instalação de um sistema solar foto voltaico no hospital de cumura (com uma capacidade comparada a um gerador de 10 KVA), o que permitiu assim, assegurar a iluminação nocturna da referida unidade hospitalar e a conservação de medicamentos e vacinas em períodos mais prolongados.

» Desenvolvimento, apresentação e defesa de projectos de estágios pelas formandas do curso de Auxiliar de Educadores de Infância –



a capacidade revelada pelos formandos do curso de auxiliares de educadores de infância a quando da realização de estágio e a defesa dos referidos projectos justificou em pleno a importância da remodelação do curso levado a cabo em 2009/2010, ou seja, a introdução da disciplina de metodologia de projecto enquanto ferramenta de recolha e tratamento de dados no terreno e desenvolvimento de novas competências, tais como a observação, a planificação e avaliação de actividades educativas.

» A multiplicação dos cursos de Informática e Instalações eléctricas em São Domingos – a implementação destes cursos em São Domingos, para além de demonstrar a capacidade da escola em estender a sua acção para fora, como já referenciamos, demonstrou acima de tudo a capacidade da escola em organizar cursos em função das necessidades do mercado de trabalho de cada contexto. Neste sentido, a escola ajudou o CENFOR a:

- conceber e adequar os referenciais dos respectivos cursos;
- recrutar e formar os formadores;
- dispor de manuais e suportes pedagógicos;
- criar fichas técnicas de seguimento e avaliação;
- constituir dossiers de cursos.

» O acolhimento da estagiária do Instituto Politécnico de Leiria - Inês Raquel Mafra Tineira na EAO – o acolhimento da referida estagiária, na área de educação infantil, foi considerado um momento especial pela escola, porque, revelou a capacidade da escola em cumprir e honrar os seus compromissos com os seus parceiros² ao mesmo tempo revelou a facilidade e humildade do corpo docente e funcionários da EAO em integrar, aceitar e interagir-se com pessoas e técnicos de outras nacionalidades.

» Realização do projecto de formação a jovens vulneráveis e vítimas de maus-tratos na Guiné-Bissau³ –



quando a escola decidiu aceitar este desafio, numa primeira fase, tivemos a sensação de “entrarmos numa aventura”, uma vez que se tratava de um publico bastante específico, caracterizado por quebra de auto-estima e uma instabilidade psicológica e emocional acentuada, requerendo desta feita uma metodologia de aprendizagem específica com elevado nível de motivação e acompanhamento psicológico. Mas, no decorrer da formação começamos a ganhar a confiança e vontade de vencer o desafio, uma vez que o projecto era um projecto conjunto com a União Europeia e a ONG francesa “Groupe Développement” onde tínhamos a soberana oportunidade de marcarmos o nosso espaço de confiança e relação com estas duas grandes organizações mundiais. Para o feito, implementamos assim uma estratégia de acompanhamento psicológico aos formandos numa forma personalizada, introduzimos o sistema de avaliação por competências em cada curso, integramos alguns desses jovens nos programas da AD (rádio voz de quelelé e TV quelelé) o que acabou por facilitar a integração dos mesmos jovens na escola.

² Em 2009-2010, a AD através da EAO, formalizou um acordo de parceria com o Instituto Politécnico de Leiria no âmbito de capacitação técnica dos formadores da escola e actualização dos conteúdos curriculares dos cursos

³ A formação foi dirigida a 55 jovens distribuídas nas seguintes áreas: instalações eléctricas (10), culinária (26) e informática (19)

A implementação deste projecto, para além de permitir à EAO testar as suas capacidades de realização de cursos para pessoas com níveis académicos abaixo dos exigidos, fez com que a União Europeia e o “Groupe Development” reconhecesse a qualidade de trabalho da escola, até ao ponto deste último doar a escola alguns materiais e equipamentos de escritório bastante importantes e caros.

2.2. Inovações feitas

» A alteração do referencial do curso de Instalação e manutenção de Paineis solares



introduziu-se a componente “noções básicas de electricidade” no curso de painéis solares com uma carga horária de 15 horas. Esta reestruturação, foi levada a cabo, porque foram constatadas grandes dificuldades de assimilação e acompanhamento da matéria pela parte dos formandos, de igual modo foram introduzidos novos materiais e equipamentos para a realização de aulas práticas mais abrangentes e completas (baterias e inversores), permitindo desta feita que os formandos passassem a efectuar ligações em série e em paralelo sem erros;

» Reestruturação do curso de Culinária e Artes Domésticas -



os módulos do curso (etiquetas e boas maneiras, Higiene saúde e nutrição, técnicas de arrumação e decoração de espaços e técnicas de culinária) passaram a ser abordados numa forma integrada nas aulas de culinária, ao invés de serem leccionados numa forma separada. Desta feita, passou-se a ter uma única formadora para o curso. A referida metodologia, fez com que o curso fosse mais prático, de igual modo, permitiu que os alunos passassem a ser muito mais interventivos nas aulas, onde desempenham o papel de observador, cliente e “recepcionista” numa forma rotativa. Não obstante esta iniciativa, em finais de 2012, a escola elaborou fichas de inquérito aos formandos e aos potenciais empregadores com o objectivo de recolher mais informações que permitam a adequação do curso às reais necessidades formativas, assim como adequar a distribuição da carga horária do curso por módulos;

» Criação da Associação dos formandos da EAO – Após alguns anos de hesitação, acabou-se por criar em 2010 a associação dos formandos da Escola de Artes e Ofícios de Quelelé, com o objectivo de permitir uma maior aproximação/interligação entre os alunos e entre estes e a própria escola. Desta feita, entre outras funções, a associação servirá de “um instrumento” que permitirá à escola:

- Identificar potenciais acolhedores de estágios para os formandos (aproximação com os potenciais empregadores);
- Promover a criação de banco de dados dos formandos da EAO (dados pessoais, área de formação, ocupação actual...);
- Promover acções de seguimento pós-formação e/ou formações em serviço (identificação de necessidades de formação e ou reciclagem);
- Promover acções de intercâmbio com associações similares em Bissau e na sub-região.

Não obstante este esforço e até a distribuição de kits⁴ para os formandos dos cursos de Electricidade e painéis solares, a escola sentiu dois anos depois, grandes lacunas em termos de dinamização e ausência de liderança na associação;

» Criação de uma biblioteca infantil no CAI –

⁴ A Escola incentivou a Gestão solidária dos kits no ceio dos membros da associação da EAO



devido à existência de uma quantidade considerável de livros, resultado da oferta dos amigos da Guiné - Bissau à ONG AD, fez com que a coordenação do jardim resolvesse adaptar uma das suas salas em biblioteca infantil. A referida biblioteca tem por objectivo facilitar a aquisição de gosto pela leitura e de enriquecimento de vocabulário das crianças. Desta feita, as actividades de desenvolvimento da linguagem são realizadas na referida sala, onde as crianças aprendem a manusear livros, a observar e descrever imagens assim como contar histórias.

» Introdução de mais duas novas bancadas móveis nas aulas práticas do curso de instalações eléctricas –



a introdução dessas novas bancadas fez do curso ainda mais prático do que era⁵, isto é, permitiu aos alunos numa forma rotativa e concreta realizar instalações eléctricas com sistemas de calhas; traçar e acertar curvas e ângulos de diversos circuitos eléctricos; determinar distâncias, posições exactas de tomadas e interruptores e a consequente melhoria dos aspectos de acabamento numa instalação eléctrica domiciliária.

⁵ A capacidade de formar pessoas com um nível académico abaixo do exigido aumentou graças a introdução dessas bancadas e de criação de um sistema de avaliação por competências

» Introdução de sistemas de avaliação por competências nos cursos de instalações eléctricas, informática, culinária e artes doméstica – esta medida, veio ajudar os professores a acompanhar mais de perto os formandos, conhecer as suas reais dificuldades e desenvolver uma metodologia de aprendizagem baseada em métodos demonstrativos e activos.

2ª parte

3. Desenvolvimento de actividades

3.1. Curso de Educadores de Infância (1024 horas lectivas, distribuídas em 24 meses)

O Curso de Educadores de Infância foi implementado para dar resposta às necessidades de superação do nível qualitativo da educação infantil nos jardins escolas que vêm surgindo num ritmo acelerado em todo o país.



Daí, o desafio passa pela formação de pessoas, criação e difusão de jardins de infância “modelo”, em Bissau e interior do país, criação de parcerias com outras instituições, melhoria de referenciais curriculares, melhoria de metodologias de ensino e aprendizagem, fornecimento de materiais e suportes pedagógicos adaptados a educação infantil. Esta necessidade de superação qualitativa do sistema educativo infantil, obrigou a escola a reestruturar o seu programa curricular, isto é, o curso foi dividido em 3 níveis, o de Monitores (básico), o de Auxiliar de Educadores de Infância (intermédio) e o de Educadores de Infância (superior).

As condições de acesso ao curso, alteram-se de nível para nível, isto é, para o *nível básico* (com uma a carga horária de 113 horas, distribuídas em 4 meses), entram pessoas com um nível académico mínimo de 9ª classe. Para o *nível intermédio*, o de *Auxiliar de Educadores de Infância* (com uma carga horária de 676 horas, distribuídas em 15 meses) só são admitidas pessoas que obrigatoriamente tenham terminado o primeiro nível com o aproveitamento mínimo de Bom nas componentes teórica e prática, e com a habilitação mínima de 11ª classe. Finalmente para o nível superior, o de Educadores de Infância (com uma carga horária de 235 horas, distribuídas em 6 meses) são admitidos formandos que terminarem o nível de Auxiliar de Educadores de Infância com sucesso, isto é, os que tenham passado a parte curricular e defenderam o projecto de estágio.

Quadro 1- Alguns dados dos cursos de Educadores de infância organizados no ano lectivo 2010/2011; 2011/2012

Cursos	2010/2011						2011/2012					
	Nº turmas	Inscrit (Rapaz)	Inscritos (raparigas)	Desist	Repro	Aprov.	Nº turmas	Inscritos (Rapaz)	Inscrito (raparigas)	Repr	Desist.	Aprovad.
Monitores	6	1	105	19	3	84	06	0	111	2	18	91
Auxiliar de Educadores de Infância	2	0	34	18	0	16	2	0	34	0	7	15
Educadores de Infância	1	0	6	0	0	6	0	0	0	0	0	0
Total	9	1	145	37			8	0	145	2	25	106

Quanto aos dados do ano lectivo 2010/2011:

- *Para o curso de monitores, a taxa de aprovados corresponde à 79, 2%, o de reprovados 2,9% e desistentes 17,9%. As desistências têm a ver com falta de pagamento (5 formandos), e, por motivos desconhecidos 14 formandos.*
- *Em relação ao curso de Auxiliar de Educadores de Infância a taxa de aprovados corresponde a 47,1%, o de desistentes por motivos de falta de pagamento de propina 52,9%.*
- *Relativamente ao nível de Educadores de Infância (o primeiro organizado na vida da escola), as 6 formandas que inscreveram em Janeiro de 2011, finalizaram todas com êxito.*

Quanto aos dados do ano lectivo 2011/2012:

- *Para o curso de monitores, o número de aprovados corresponde à uma taxa de 81,9%, o de reprovados 1,9% e desistentes 16,2% todos por motivos de falta de pagamento de propinas.*
- *Em relação ao curso de Auxiliar de Educadores de Infância (que decorrerá até Março de 2012), inscreveram-se 34 formandos, e até a data presente desistiram 7 formandos.*
- *O curso de Educadores de Infância, só será organizado, no segundo semestre de 2013, quando o nível de auxiliar de educadores de infância terminar.*

a) Actividades no Centro de Animação Infantil (CAI):



O CAI funciona como um “suporte pedagógico de aprendizagem” e de consolidação dos conceitos teóricos ensinados no curso de Educadores de Infância, através de um processo de realização de estágio dos formandos.

A modalidade do referido estágio varia em função dos níveis do curso, por exemplo, os formandos que se encontram no nível de monitores, fazem a observação prática durante 3 meses, onde exploram temas de vida relacionados com áreas de desenvolvimento da criança (matemática, psico-motricidade, linguagem, socialização e higiene). Ao passo que os formandos do nível de Auxiliar de Educadores de Infância durante 9 meses, trabalham com as crianças os diferentes conceitos relacionados com a pedagogia infantil, a elaboração de planos de aula, psicologia de desenvolvimento, a socialização infantil, desenvolvimento da linguagem e da motricidade, a Matemática (o desenvolvimento do raciocínio lógico, da contagem, das medidas, utilizando como material os blocos lógicos.

Quadro 2 – Número de crianças inscritas no CAI por faixa etária durante os anos lectivos 2010/2011 e 2011/2012

Ano lectivo 2010/2011				
Faixa etária	Rapazes	Raparigas	Total crianças	Nº de estagiárias
3-4 anos	8	14	22	3
4-5 anos	12	13	25	3
5-6 anos	10	5	15	3
Total	30	32	62	9
Ano lectivo 2011/2012				
3-4 anos	9	6	15	2
4-5 anos	8	11	19	2
5-6 anos	9	9	18	2
Total	26	26	52	6

b) Apoio a implementação do jardim infantil de Ingoré

Em Janeiro de 2011 a EAO procedeu a uma acção de formação durante 8 dias úteis para 9 animadores infantis de Ingoré com vista a criação do jardim Infantil local “PIPI – ISA”. Essa acção de formação teve como objectivo ensinar os formandos a:

- Organizar as fichas das crianças por idades, sexos e estabelecer uma relação entre o jardim e a comunidade.
- Organizar o espaço e decorar as salas e elaborar as rotinas dum jardim.
- Explorar diferentes temas de vida apontado as actividades adequadas a cada grupo etário.
- Desenvolver as actividades, saber seleccionar e utilizar materiais para o desenvolvimento de cada aula.

c) Acolhimento e acompanhamento da estagiária do Instituto Politécnico de Leiria

Conforme foi desenvolvido no ponto 1.1. do presente relatório, o CAI (Centro de Animação Infantil) acolheu a estagiária Inês Mafra Tineira, cuja presença incentivou um clima saudável de competitividade entre as formandas estagiárias do CAI, e a conseqüente melhoria da dinâmica e criatividade delas. Este facto foi possível porque a Inês sempre revelou uma grande capacidade de observação e reflexão nos diferentes aspectos de execução de actividades no jardim, apresentava constantemente novas sugestões para a planificação e acompanhamento de actividades das crianças, diversificava as actividades tornando-as mais divertidas e interessantes para as crianças, assim como sugeria novos métodos de avaliação dos resultados.

3.2. Electrónica e Respectivas Especializações

a) Curso de Electrónica: (256 horas – 9 meses)



A AD e a EAO apostaram na implementação do curso de electrónica e respectivas especializações que já decorre a mais de 5 anos com o objectivo de dar resposta a melhoria da qualidade de prestação de serviços nas diferentes “oficinas” de reparação de materiais electrónicos (televisão, rádios, computadores, telemóveis...) que vêm surgindo em Bissau num ritmo bastante acelerado, assim como criar e reforçar competências de pessoas para que possam concorrer a um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Desta feita, uma das apostas da escola foi a criação de parceria com a empresa de comunicação MTN, cuja essência é o envio de estagiários (2 a 3) por ano. No final do estágio, para além dos estagiários terem a hipótese de ser empregues, a escola recebe um “feedback” da parte da MTN sobre algumas competências “adicionais” que desejariam que os nossos formandos tivessem. Nesta sequência surgiu a recomendação de incorporar no curso de electrónica a componente transmissão e funcionamento de materiais de comunicação.

Uma outra aposta, foi continuar a fazer a avaliação formativa intercalar do curso (por módulos) ao invés duma avaliação final do curso, cujo resultado foi o da redução da diferença entre horas programadas e horas dadas e a diminuição das taxas de reprovação (ver os 2 quadros que se seguem). De igual modo, continuou-se a apostar na aplicação da grelha de avaliação cujo formato e essência baseia-se em atribuir 70% aos testes escritos ao invés de 100%, e os restantes 30% atribuídos aos trabalhos práticos realizados nas aulas. Para efeito, efectuamos uma análise comparativa dos dados dos cursos realizados nos anos 2010, 2011 e 2012:

Quadro 3 - comparação entre 2009, 2010 e 11 da carga horária dada e planificada do curso de electrónica

Módulos	2010/2011			2011/2012			2012/2013
	Horas Planifica	Horas dadas	Diferença de horas	horas Planificada	Horas dadas	Diferença de horas	A decorrer
Electricidade de Básica	82	82	00	82	82	00	A decorrer
Electrónica Analógica	92	92	00	92	92	00	A decorrer
Electrónica Digital	82	84	2	82	82	00	A decorrer
Total	256	258	2			00	A decorrer

Quadro 4 - Dados dos cursos de Electrónica realizados em 2010/2011, 2011/2012 e 2012/2013

Cursos	Duração		Número de inscritos (só rapazes)	Desistências	Número de turmas	Reprovação	Finalistas
	Início	Fim					
1º curso	13/04/2010	03-02-11	24	12	01	03	09
2º curso	04/10/2010	06-07-11	39	07	02	14	18
Sub-total			63	19	03	17	27
1º curso	19/09/2011	24-05-12	15	09	01	01	05
2º curso	03/10/2011	07-06-12	19	08	01	00	11
Sub-total			34	17	02	01	16
1º curso	02/10/12	04/06/13	23	A decorrer	A decorrer	A decorrer	A decorrer
Sub total			23	A decorrer	A decorrer	A decorrer	A decorrer
Total geral			120				

Obs: o agravar das condições económicas do país teve como reflexo a queda de numero de inscritos e aumento de desistências no curso de Electrónica, se não, analisemos os dados estatísticos da tabela a cima apresentada: para o ano 2010, inscreveram 63 formandos e tivemos uma taxa de desistência de 30% (todos por falta de pagamento de propina); em 2011, o número de inscritos baixou para quase metade (34), a taxa de desistência subiu para 50%. Em 2012 (o curso está a decorrer) o número de inscritos voltou a baixar para 23.

a.1. Especialização em “Hardware” (90 horas – 2,5 meses)



Após a conclusão do curso de Electrónica (cuja duração é de 256 horas distribuídas em 9 meses), os formandos têm a possibilidade em especializar-se numa das 3 áreas optativas (Hardware, Reparação de Rádio/Televisão e Electrónica Industrial). As condições de acesso numa dessas áreas de especialização são, ter aprovado no tronco comum “Electrónica” e não ter dívidas com a Escola (propinas e manuais). Para o efeito, em 2010, 2011 e 2012, foram organizados 3 cursos de “hardware” (4

turmas, 72 inscritos, 62 finalistas todos do sexo masculino) com a duração de 90 horas lectivas (cada curso), distribuídas em 3 meses. Vejamos os dados que se seguem.

Quadro - 5, Alguns dados do curso de "Hardware"

Cursos	Duração		Numero de inscritos		Numero de desistências	Numero de turmas	Reprovado	Aprovado
	Início	Fim	Rapazes	raparigas				
Hardware								
I curso	04/06/10	24/9/10	12	00	00	01	01	11
Sub-total			12	00	00	01	01	11
I curso	04/06/11	28/09/11	21	00	05	01	00	16
II curso	03/10/11	16/01/12	23	00	03	01	00	20
Sub-total			44	00	08	02	00	36
I curso	10/09/12	18/12/12	16	00	00	01	00	15
Sub-total			16	00	01	01	00	15
Total geral			72	00	09	04	01	62

Obs: Os motivos da reprovação têm a ver com a insuficiência de elementos de avaliação (faltaram às provas). Enquanto que as desistências estiveram relacionadas com a falta de pagamento de propinas (6 formandos) e obtenção de bolsas de estudo para o estrangeiro (2 formandos).

A implementação das recomendações do ano 2009 (aumentar o número de computadores nas aulas práticas, 1 por formando e a introdução no programa do curso o sistema operativo - conhecimento básico de Windows), tiveram como consequência o ajuste/equilíbrio entre a carga horária planificada e a carga horária dada.

Perfil de saída dos formandos (no final da formação, os alunos serão capazes de):

- » montar e desmontar micro (1 computador)
- » diagnosticar e resolver erros pós montagem
- » instalar e configurar sistemas de softwares
- » realizar cabeamento de uma rede local simples
- » partilhar ficheiros e recursos numa rede

3.3. Curso de Instalações Eléctricas (150 horas lectivas/3,5 meses)



O curso de Instalações Eléctricas (Electricidade), é um curso que veio na sequência de reestruturação do curso de Electricidade que a escola vinha dando a cerca de 3 anos para oferecer os formandos oportunidades de emprego, assim como atribuir uma maior segurança e qualidade de instalação eléctrica domiciliária às casas e demais infraestruturas que vêm ser construídas na cidade de Bissau num ritmo bastante acelerado. É nesta perspectiva que, a metodologia de formação utilizada é assente basicamente em aulas práticas⁶, facto que permite aos formandos no final da formação terem o seguinte perfil de saída:

- » identificar diferentes componentes eléctricos
- » distinguir correctamente diferentes esquemas eléctricos
- » praticar correctamente a leitura de um projecto duma instalação eléctrica domiciliária
- » elaborar um orçamento correcto de 1 projecto duma instalação eléctrica domiciliária
- » efectuar cablagem de um quadro de corte e protecção e respectivo dimensionamento
- » diagnosticar e reparar diferentes avarias electrodomiciliárias
- » efectuar uma instalação correcta de uma rede eléctrica domiciliária
- » Instalar diferentes contadores de energia (mono fásico e trifásicos)

Outro dado importante a assinalar é o local de realização das aulas práticas. Assim sendo, nos últimos anos, os alunos tiveram a oportunidade de efectuar as aulas práticas de instalação eléctrica em 6 diferentes obras dos bairros de Bissau (2 no bairro militar, 1 no Djal, 2 no bairro de Quelelé e 1 em Antula).

⁶ O que corresponde a 75% da carga horária total do curso

Quadro 6 - dados dos cursos de Instalações Eléctricas (2010, 2011 e 2012)

Cursos	Duração		Numero de inscritos		Numero de desistências	Numero de turmas	Reprovado	Aprovado
	Início	Fim	Rapazes	raparigas				
Instalação E.								
I curso	11/01/10	26/05/10	39	00	00	02	01	38
II curso	05/07/10	27/11/10	43	02	00	02	01	44
Sub-total			82	02	00	04	02	82
I curso	11/01/11	03/05/11	35	00	01	02	00	34
II curso	05/09/11	10/01/12	22	00	02	01	00	20
Sub-total			57	00	03	03	00	54
I curso	24/01/12	16/06/12	20	00	03	01	00	17
II curso	14/03/12	27/07/12	20	00	00	01	00	20
III curso	16/10/12	14/02/13	20	00	A decorrer	01	A decorrer	A decorrer
Sub-total			60	00	A decorrer	03	A decorrer	A decorrer
Total geral			199	02	A decorrer	10	A decorrer	A decorrer

Obs: a HCR e a UE inscreveram e pagaram o curso na sua totalidade para 17 formandos⁷, o que contribuiu para o aumento de número de inscritos em 2012, contrariando assim a tendência da diminuição de número de inscritos e aumento de desistências provocado pela crise económica vivida no país em 2012

a. Curso de Instalação e Manutenção de painéis solares (100horas – 2,5 meses)



A EAO, é a primeira instituição nacional a realizar um curso de formação profissional na área de energia foto voltaica “Instalação e Manutenção de Painéis Solares” adaptado as especificidades nacionais, cujo objectivo é capacitar pessoas que possam dar um contributo significativo na área de aplicação de energia renovável para o apoio ao desenvolvimento e gestão durável do meio ambiente. Estamos a referir ao uso de painéis solares para o apoio a sistemas de irrigação agrícola, para a captação de água e para o apoio ao funcionamento dos centros de saúde e escolas nas zonas rurais onde o acesso à energia é extremamente difícil.

⁷ a HCR inscreveu 7 formandos, a EU inscreveu 10 formandos

Da mesma maneira nos restantes cursos, a metodologia de formação é assente em aulas práticas (70% da carga horária) o que implica também deslocações a casas, a empresas e a outras instituições.

Nos anos de 2010, 2011 e 2012, foram realizados 4 cursos (8 turmas, 131 inscritos, 127 finalistas todos do sexo masculino) com uma carga horária de 100 horas por curso, distribuídas em 3 meses. Os formandos, no final da formação terão o seguinte perfil de saída:

- » determinar a posição/inclinação de um painel em função do local de instalação;
- » saber diferenciar a influencia da temperatura e irradiação solar no processo de carregamento de acumuladores;
- » definir e caracterizar diferentes tipos de painéis solares e acumuladores;
- » efectuar vários tipos de ligação de painéis solares e acumuladores;
- » diferenciar tipos de reguladores e inversores;
- » identificar e caracterizar a potência de receptores de carga eléctrica, de forma a adaptá-los com a potência do sistema de instalação;
- » calcular as placas necessárias para qualquer instalação fotovoltaica;
- » calcular a quantidade de material necessário para uma instalação fotovoltaica;
- » fazer montagem e manutenção de um sistema solar;
- » determinar o tipo de ligação em função da potência dos painéis;
- » proceder um levantamento/diagnóstico para uma determinada instalação solar;
- » saber elaborar orçamentos e facturas pró-forma duma instalação fotovoltaica.

Vejamos alguns dados dos cursos de painel solar realizados de 2010 a 2012:

Quadro - 7, dados do curso de painéis solares (de 2010 a 2012)

Curso	data de início	data de fim	Inscritos	desis-tências	numero de turmas	repro-vações	aprova-ções
1º	24/05/10	28/07/10	17	00	01	01	16
2º	05/07/10	15/10/10	26	00	02	03	23
Sub-total			43	00	03	04	39
1º	12/01/11	26/03/11	38	00	02	00	38
2º	01/11/11	24/01/12	36	00	02	00	36
Sub-total			74	00	04	00	74
1º	17/09/2012	26/11/2012	14	00	01	00	14
Sub-total			14	00	01	00	14
Total geral			131	00	08	04	127

Obs: todos os inscritos foram do sexo masculino. A única reprovação esteve relacionada com falta de elementos de avaliação (faltou as provas).

3.4. Curso de Informática (60 horas - 2 meses)



O curso de Informática realizado na escola é um curso básico virado na óptica do utilizador, com uma carga horária de 60 horas, distribuídas em 2 meses, tendo como componentes Word, Excel e Internet. A introdução de novos computadores (Pentium IV, ecrã plasma) permitiu a instalação do programa Windows XP Office 2010, que apresenta maiores vantagens do que o Windows Office 2003 anteriormente utilizado (possui ferramentas menos automáticas, apresenta simplicidade na utilização do Office, dá uma maior estabilidade do sistema). Por outro lado, os formadores foram reciclados em PowerPoint, criação de blog sistema de Word e Excel avançado, facto que permitiu maior facilidade de utilização de funções e fórmulas avançadas do Excel. De 2010 a 2012 foram organizados 12 cursos (628 inscritos, 582 finalistas, dos quais 340 rapazes e 242 raparigas).

Embora se tenha verificado uma redução de número de inscritos comparativamente aos anos anteriores, o ano 2011 ficou marcado por um aumento de procura e solicitações por parte das Instituições governamentais para a qualificação dos seus técnicos⁸.

Vejamos alguns dados estatísticos comparativos dos cursos realizados nos anos 2010, 2011 e 2012:

Quadro nº 8 - Dados comparativos entre os anos 2010, 2011 e 2012 do curso de informática

Anos	Num. De cursos	Num. inscritos	Desistências	Finalistas Rapazes	Finalistas raparigas	Total de finalistas
------	----------------	----------------	--------------	--------------------	----------------------	---------------------

⁸ Estamos a referir aos Ministérios das Finanças (Direcção Geral de Contribuições e Impostos, que mandou 16 dos seus funcionários para serem qualificados, Ministério do Interior 18 agentes de Intervenção Rápida, Bombeiros Voluntários de Bissau mandou 12 agentes, Serviços de Identificação Civil 6 técnicos)

2010	4	214	5	126	83	209
2011	4	252	30	133	89	222
2012	4	162	11	81	70	151
Total geral	12	628	46	340	242	582

Ao analisarmos estes dados, podemos chegar às seguintes conclusões:

- são organizados 4 cursos por ano (a capacidade instalada permite a organização de 5 cursos por ano, isto quer dizer que, durante os últimos 3 anos a escola organizou menos 3 cursos e não encaixou 1.620.000, 00 XOF);
- a taxa de desistência nos últimos 3 anos correspondeu a 7,32%⁹ e representa um valor monetário igual a 1.380.000,00 XOF;
- o numero de finalistas raparigas corresponde a 41,5% (a taxa média habitual é de 50%);
- no ano 2011 a escola teve maior numero de inscritos e finalistas comparativamente com os anos 2010 e 2012, o que esteve relacionado com o envio de formandos por parte das instituições governamentais.

3.5. Curso de Artes Domésticas e culinária (112horas – 2,5 meses)



O curso de Artes Domésticas e Culinária cuja carga horária é de 112 horas distribuídas em 2,5 meses, foi criado para elevar o nível de qualidade de pessoas que pretendem exercer na área de restauração e governantes de casas. Nesta perspectiva, o curso foi reestruturado (ver ponto1.2 do presente relatório) para responder às exigências do mercado de trabalho. Não obstante a necessidade de continuidade da melhoria da qualidade de funcionamento do curso, já se notam alguns resultados concretos da reestruturação levada a cabo em 2009/2010:

⁹ O que é muito inferior do habitual

- a) Registrou-se o aumento de solicitação de formandos da EAO por parte de donos (as) de casa junto a direcção da escola, concretamente, alguns diplomatas, funcionários das Nações Unidas e UE dirigem-se à escola solicitando os serviços dos nossos formandos na área de “governantes de casa”;
- b) os nossos formandos estão a ganhar a coragem ou ter iniciativa de criar os seus próprios restaurantes (5 em Bissau 1 em Bubaque);
- c) o numero de entidades preponentes (instituições) aumentaram significativamente.
- d) A escola assegurou a formação e acompanhamento dos funcionários do hotel de Quinhamel pertencente a ONG Artissal

Quadro 9 - Alguns dados do curso de artes domésticas e culinária realizados de 2010 a 2012

Anos	Num de turmas	Num. inscritos	Inscr. Rapazes	Inscritos raparigas	Desistências	Total de finalistas
2010	5	124	14	110	3	121
2011	4	88	8	80	2	86
2012	4	131	20	111	1	130
Total geral		343	42	301	6	337

3.6. Cursos comunitários

Os cursos comunitários (transformação de frutas e tingimento de panos) têm como objectivo “fornecer” um valor acrescentado ao sector informal guineense e são dirigidos a pessoas sem nível académico à partida, ligadas a pequenas actividades informais geradoras de rendimento.

a. Curso de transformação de fruta (30 horas – 2 semanas)



Nestes últimos anos os cursos tiveram uma planificação mais rigorosa e criteriosa, isto é, tanto a matéria-prima como os materiais, foram gastos em função de um plano. Cada curso de transformação de frutas tem uma carga horária de 30h (vertente teórica 12h, parte prática 18h) distribuídas em 2 semanas. Nos últimos 3 anos, a escola organizou um total de 5 cursos, com 92 inscritos (nenhuma desistência) sendo 89% dos quais raparigas. Os sucessivos conflitos político-militar que assolou o país em 2012, fez com que a escola organiza-se 1 único curso no mesmo ano. Se não, vejamos os dados dos cursos organizados entre os anos 2010 a 2012:

Quadro 10 – dados dos cursos de transformação de frutas (2010 a 2012)

Anos	Num. De cursos	Num. inscritos	Inscritos Rapazes	Inscritos raparigas	desistências	Total de finalistas
2010	2	43	7	36	0	43
2011	2	33	3	30	0	33
2012	1	16	0	16	0	16
Total geral	5	92	10	82	0	92

O programa da formação:

- » Aulas práticas: Módulo de Técnicas de transformação de fruta (como fabricar compotas)
- » Aulas teórico-práticas: Módulo de Higiene
- » Aulas teórico-práticas: Módulo de cálculo de Custos de produtos
- » (noções de matéria-prima, mão de obra, depreciação de material e equipamento, custo final do produto, determinação do lucro e do preço de venda, saber diferenciar a receita do lucro, como aplicar a receita)
- » Aulas teórico-práticas: Módulo de Marketing (noções teóricas de cliente, mercado, produto, concorrência; demonstração prática de técnicas de marketing).

Objectivos do curso:

- » Valorizar um recurso agrícola (fruta), conferindo-lhe valor acrescentado
- » Reduzir o desemprego juvenil
- » Capacitar jovens para uma actividade geradora de receitas

b. Curso de Tinturaria/tingimento de panos (60 horas – 3 semanas)



O curso de tingimento de panos tem uma carga horária de 60 horas distribuídas em 3 semanas, e é um curso meramente prático, com base em métodos demonstrativos e activos. O curso de tingimento de panos tem por objectivo produzir competências para tingimento de toalhas de mesa, lençóis de cama, roupas, cortinados, etc. em 2011, tentou-se mudar um pouco a lógica de funcionamento do curso, isto é, toda a receita acumulada dos produtos produzidos nos cursos reverteram a favor da escola, para que de uma forma ou outra haja alguma contribuição na realização dos cursos posteriores. Ao contrário do curso de transformação de frutas, a escola organizou 1 curso por ano: de 2010 a 2012 foram organizados 3 cursos, com 58 inscritos dos quais 52 são raparigas e não houve nenhuma desistência.

Quadro 11 – alguns dados do curso tingimento de panos (2010, 2011 e 2012)

Anos	Num. De cursos	Num. inscritos	Inscr. Rapazes	Inscritos raparigas	Desistências	Total de finalistas
2010	1	24	4	20	0	24
2011	1	21	2	19	0	21
2012	1	13	0	13	0	13
Total geral	5	58	6	52	0	58

As componentes do curso:

- » Prática: Batik, técnicas de tingimento simples, tingimento de agulha, de chão e de arreira
- » Teórica: cálculos sobre medidas e dosagens de tinta, cores e água.

4. Conclusões e Recomendações

Face ao exposto, chegamos às seguintes conclusões e recomendamos o seguinte:

» Nos últimos 4 anos notou-se uma forte consolidação dos cursos profissionalizantes e comunitários que a escola vem desenvolvendo, nesta perspectiva, recomenda-se que a escola aposte no lançamento ou na incorporação de novas especialidades nestes cursos, para que de uma forma ou outra se possa dar resposta às exigências do mercado de trabalho que se encontra em constante evolução, estamos a falar concretamente dos cursos de bobinagem, automação, e frio que podem ser especializações do curso de electricidade, reparação de impressoras e fotocopiadoras podem ser áreas de especialização do curso de Electrónica; captação de água (instalação e reparação de motobombas) ao curso de painéis solares enquanto forma de promover sistemas de irrigação na área de agricultura, melhorar a qualidade de funcionamento dos centros de saúde, das escolas e do turismo rural;

» A AD através da EAO tem apostado numa estratégia de prestação de serviços de apoio ao desenvolvimento a par da realização de cursos de formação profissionalizantes. Mas temos constatado que a componente prestação de serviço de apoio ao desenvolvimento está a um nível muito abaixo dos cursos profissionais realizados uma vez que a mão-de-obra existente é insuficiente face às solicitações. Assim, nesta perspectiva, recomendamos que se identifiquem e formem jovens a nível local em técnicas básicas de prevenção de avarias de motobombas e a respectiva reparação, assim como formá-los em técnicas de instalação e reparação de painéis solares. Para o efeito, será necessário retomar o contacto com o Sr. Aziz (técnico maliano) para a actualização dos cursos de electricidade, electrónica e a implementação dos cursos de instalação e reparação de motobombas;

» Reforçar a aproximação junto de instituições (entidades estatais e não estatais) com vista a compensar a diminuição das inscrições individuais e as respectivas desistências, uma vez que foi constatado uma acentuada agravação da situação económica das populações sobretudo em 2011/2012. Daí, no nosso entender esta aproximação poderá ser efectuada através de envio de desdobráveis com a oferta dos cursos, identificar as necessidades concretas de formação/reciclagem dos

recursos humanos afectos às mesmas instituições, continuar a apostar no programa radiofónico da escola criado em 2012, publicar casos de sucesso da escola através de “diário da escola” por exemplo e no site da AD/EAO.

» Interromper de momento, o acolhimento de estagiários do Instituto Politécnico de Leiria na EAO, uma vez que a parceria tem-se revelado unilateral, ao contrário do previamente acordado entre as partes;

» Recomendamos a aquisição de computadores mais recentes com processadores CARE DUO (4.7 GHZ) nas aulas práticas do curso de Hardware para que os formandos familiarizem com componentes mais recentes (placas, processadores, discos e memória virtual).